FOTOGRAFIA DE JOSÉ MANUEL TUDELA

Tenho um Ideal a alcançar que transcende o mero ensino: o de criar nos meus alunos uma dignidade humana e artística.

ANNA MASCOLO

ESTÚDIO-ESCOLA DE DANÇA CLÁSSICA DE ANNA MASCOLO

Directora	*Anna Mascolo*
Assistente	*Manuela Valadas*
Acompanhadora musical	*Marialice Oliveira*
Dança Espanhola	*Célia Neves*
Mimodrama	*Carmen Gonzalez*
História da Dança	*Tomaz Ribas*
Anatomia no Ballet	*Dr. José Castel-Branco Mota*
Médico Assistente	*Dr. José Castel-Branco Mota*

Matérias de ensino:

Técnica da Dança clássica. Mímica. Carácter. Maquillage. Estudo de Pas-de-Deux. Reportório. Iniciação rítmica. Anatomia no Ballet. História da Dança. Barra no chão. Mimodrama.

Cursos (a partir dos 4 anos de idade):

Infantil; Educativo; Preparatório 1.º e 2.º Anos; Inferior 1.º e 2.º Anos; Médio 1.º e 2.º Anos; Superior 1.º e 2.º Anos; de Aperfeiçoamento.

Este espectáculo tem a participação de elementos da Secção de Dança da Academia de Música de Santa Cecília.

TIVOLI

12 DE JUNHO DE 1968

19 HORAS

I PARTE

DESFILE

Música de **François Couperin**

Coreografia de **Anna Mascolo**

Apresentação dos Cursos Infantil, Educativo, Preparatório (1.º e 2.º Anos), Inferior (1.º Ano) e Médio (1.º Ano)

Maria Celeste Penedos Baptista, Marta Maria Pinto Basto, Sandra Mascolo Ferreira David, Marcella Franchi, Paula Isabel Bouhon Gonçalves, Ilaria Guaraldi, Ana Cristina Carmona Ricardo, Felipa Watts Serra, Teresa da Conceição Faria da Silva, Isabel Maria Vargas, Bruno Mascolo Ferreira David, Maria Benedita Ameal, Ana Mafalda Geraldes Barba, Maria João Portugal Barbas, Isabel Maria Araújo Branco, Maria Pais Cardoso, Lia Ramos Costa, Madalena Poole da Costa, Manuela Nazaré Costa, Dilar Mafalda Ribeiro da Cunha, Eunice Maria Pinheiro Ferreira, Paulina Florentino, Rosário Castelo Lopes, Isabel Maria Louçã, Maria Cristina Sousa Machado, Maria Gabriela Sousa Machado, Maria Teresa Borges Mendonça, Maria José Lemos Mendonça, Mafalda Taborda Morales, Rita Costa Pavão, Aurora Isabel Espiga Pinto, Maria Isabel Quadrado, Cristina Ricci, Ana Maria Matos Rodrigues, Maria Helena Gravato Dulce Santos, Sofia Costa Serra, Suzana Watts Serra, Maria Rita Machado de Sousa, Joana Leonor Vasconcelos, Maria Amélia Calheiros Veloso, Maria Luísa Amado, Ana Maria Miranda Anselmo, Maria Manuela Eiras Antunes, Ana Maria Santos Antunes, Ana Maria Moreira Araújo, Maria Leonor Penedos Baptista, Luísa Maria Geraldes Barba, Maria Rita Torre Assunção Barral, Maria João B. Castello-Branco, Helena Luísa Pais Carqueijeiro, Margarida Alexandra da Piedade Silva César, Maria Patrocínia Campos da Cunha, Elsa Maria Alves Rodrigues Dias, Maria José Rezende Elvas, Ana Cristina Brás Fernandes, Maria Nazaré Guerreiro Ferreira, Ana Maria Almeida Gil, Tânia Maria Barata Guerreiro, Maria de Fátima Nogueira da Costa Graça, Maria Inês de Queiroz Pereira de Lemos, Rita Andrade Almeida Lima, Ana Mafalda Infante Pinto de Lima, Maria Margarida Castelo Lopes, Maria Cristina Sousa Machado, Maria Helena Sousa Machado, Maria do Rosário Sousa Machado, Maria Carolina Mantero, Isabel Maria Lemos Mendonça, Maria Luísa Silva Oliveira Neves, Maria Teresa Costa Pavão, Maria Laura da Costa Pinheiro, Ana Felipa Leite Pinto, Marta Beleza de Miranda Vaz Pinto, Maria Margarida Quadrado, Maria da Luz Ribeiro, Maria João Pavão Serra, Maria Manuela Martins e Silva, Maria Manuela Pereira da Silva, Maria João Calixto Machado de Sousa, Maria Isabel Seixas de Almeida Torres, Maria Teresa Vargas, Ana Cristina Cortês dos Santos Veloso, Maria João Torre de Assunção Barral, Maria Ana de Mesquita Cabral Moncada, Maria do Carmo Alves Encarnação, Maria João Brás Fernandes, Maria Luísa Cunha Ferreira, Ana Maria Marques, Teresa Maria Ribeiro Marques, Helena Maria O. P. Martinho, Ana Paula Morgado Moura, Ana de Almeida Lima Ribeiro, Ana Maria Lança, Manuela Pedroso, Miguel Lyzarro, João Salgueiro, Manuel Serém, Mira Camargo, Paula Massano, Margarida Ávila de Mello, Maria José Palmeirim, Isabel Tassara.

O MANDRIÃO

música de **Saint-Saëns**

coreografia de **Anna Mascolo**

argumento de **Roberto Sgrilli** adaptado por Anna Mascolo

cenário e figurinos de **João Pinto de Oliveira**

... Era uma vez um gato que não gostava de estudar ...
À escola preferia a brincadeira mas ...
Quanto lhe aconteceu serviu-lhe de lição ...
Arrependido, aceitou o castigo merecido ...
Com o perdão ganhou coragem para cumprir de futuro o seu dever.

Personagens e intérpretes:

Apresentador	*Miguel Lyzarro*
O Gato	*João Salgueiro*
Sua Mãe	*Ana Maria Lança*
A Abelha Mestra	*Manuela Pedroso*
O Vento	*Mira Camargo* *Paula Massano* *Margarida Ávila de Mello* *Maria José Palmeirim*

Borboletas / Caracóis / Passarinhos / Abelhas

Alunos dos Cursos: Infantil, Educativo, Preparatório 1.º e 2.º Anos.

★ **INTERVALO** ★

II PARTE

Exemplificação prática de algumas matérias de ensino ministradas no Estúdio-Escola de Dança Clássica:

1) Técnica de Dança Clássica
2) Mimodrama
3) Carácter
4) Reportório
5) Barra no chão

1) VALSES NOBLES opus 77

música de **Franz Schubert**
coreografia de **Anna Mascolo**
Mira Camargo, Paula Massano, Margarida Ávila de Mello, Maria José Palmeirim e Manuela Valadas.

2) ESQUEMA DE MIMODRAMA

ensaiado por **Carmen Gonzales**
(segundo a versão da história do Capuchinho Vermelho de Alice Gomes).
Ana Maria Lança, Paula Massano, Manuela Pedroso, Isabel Tassara, João Salgueiro.

3) DANÇA ESPANHOLA

música de **P. Y. Tchaikowsky** do bailado «O Lago dos Cisnes»
coreografia de **Célia Neves.**
Maria José Palmeirim, Miguel Lyzarro

★ ALGUMAS PALAVRAS ★
POR
ANNA MASCOLO

4) DANÇA DOS CISNES

música de **P. Y. Tchaikowsky** do bailado «O Lago dos Cisnes»
coreografia de **Petipa-Ivanov**
posta em cena por **Anna Mascolo**
Mira Camargo, Paula Massano, Margarida Ávila de Mello, Maria José Palmeirim.

5) GYMNOPÉDIES

La première
La seconde
La troisième
música de **Erik Satie**
coreografia de **Anna Mascolo**
Manuela Valadas

★ INTERVALO ★

III PARTE

MA MÈRE L'OYE

Bailado em cinco Quadros e uma Apoteose.
Música e argumento (inspirado nos contos de Perrault e de Madame d'Aulnoy) de **Maurice Ravel**
Coreografia de **Anna Mascolo**
Figurinos de **João Pinto de Oliveira**
Cenários e adereços de cena gentilmente cedidos pelo Teatro Nacional de S. Carlos

PRELÚDIO

1.º QUADRO: Dança da Roca

Num jardim, uma mulher idosa fia a lã. A Princesa Florine enquanto brinca pica-se na roca e cai; as damas de honor precipitam-se e tentam em vão reanimá-la mas, ao recordarem-se da predição das Fadas, entregam-na tristemente ao seu sono secular.

2.º QUADRO: Pavana da Bela Adormecida

Florine foi deitada delicadamente na poltrona da Velha que não era senão a boa Fada Bénigne que vai povoar os sonhos da Princesa de encantadoras visões. Chama dois Moleques e encarrega-os de organizar o Espectáculo.

3.º QUADRO: As conversas da Bela e do Monstro

A Bela mira-se num espelho quando de improviso surge o Monstro. A Bela ao descobri-lo fica aterrorizada; repele as suas declarações de amor mas depois deixa-se seduzir pela sua paixão e concede-lhe a sua mão. Vencido com esse gesto o encantamento que o prendia à sua condição de Monstro ele retoma o aspecto de Príncipe com quem a Bela casará.

4.º QUADRO: O Pequeno Polegar

Os filhos dum lavrador vagueiam na floresta. O Pequeno Polegar esboroa miolo de pão a fim de assinalar, para depois reencontrar, o caminho de casa e tran-

quiliza os seus irmãos que julgam estar perdidos. Já menos assustadas, as crianças adormecem. Entretanto aparecem alguns passarinhos que comem as migalhas de pão. Uma a uma as crianças levantam-se e constatam com desespero que o seu caminho desaparecera durante a noite; cheios de coragem porém recomeçam a procurar por entre as árvores o caminho que os levará a casa.

5.º QUADRO: Laideronnette, Imperatriz dos Pagodes

Aparecem porta-lanternas com as suas lanternas de papel. Divertem-se esboçando graciosas reverencias; todos ajoelham quando soa o gong, sinal da aproximação de Laideronnette. O Mandarim e o Porta-Sombrinha andam à sua volta. O solo de Laideronnette inicia uma dança geral.

APOTEOSE: O Jardim Mágico

A Fada vai por termo ao sono secular de Florine e chama o Príncipe Encantado que, levado pelo amor, desperta a Princesa com grande alegria de todas as personagens dos Quadros anteriores.

PERSONAGENS E INTÉRPRETES

1.º e 2.º Quadros

Fada Bénigne — Margarida Ávila de Mello
Princesa Florine — Mira Camargo
Damas de Honor — Ana Paula Morgado de Moura, Ana de Almeida Lima Ribeiro, Ana Maria Marques, Helena Maria O. P. Martinho, Teresa Maria Ribeiro Marques, Maria José Resende Elvas, Maria Ana de Mesquita Cabral Moncada.
Pagem — Maria Luísa C. Cunha Ferreira
Moleques — Manuela Pedroso
Ana Maria Lança

3.º Quadro

A Bela — Isabel Tassara
O Monstro — João Salgueiro

4.º Quadro

Pequeno Polegar — Teresa Freire Mendes
Os seus irmãos — Rosário Castelo Lopes, Maria Laura da Costa Pinheiro, Maria Manuela Pereira da Silva, Ana Mafalda Infante C. Pinto de Lima, Maria João B. Castello Branco, Maria Manuela Eiras Antunes, Maria Helena Gravato Dulce Santos.
Passarinhos — Tania Maria Barata Guerreiro, Maria Margarida Castelo Lopes, Maria Nazaré Guerreiro Ferreira.

5.º Quadro

Laideronnette — Ana Maria Almeida Gil
Mandarim — Maria do Carmo Alves Encarnação
Porta-Sombrinha — Isabel Maria Pignatelli Videira
Porta-Lanternas — Ana Maria F. Santos Antunes, Ana Maria Moreira Araújo, Rita Andrade Almeida Lima, Helena Luísa Pais Carqueijeiro, Teresa Vargas, Rita Barral, Maria João Pavão Serra, Maria Teresa Costa Pavão.

Apoteose

O Príncipe Encantado — Miguel Lyzarro
e todas as Personagens dos Quadros anteriores.

Luzes de: HELDER DUARTE

Gravações musicais do espectáculo executadas no Estúdio Musicorde

Electricista chefe
José Ferreira

Maquinista chefe
Fernando Pothier

ALGUMAS PALAVRAS

Em 29 de Março de 1958 foi inaugurado o Estúdio-Escola de Dança Clássica.

Em 20 de Junho de 1963 foi realizado neste mesmo teatro um primeiro espectáculo com os alunos do meu Estúdio.

Hoje, 12 de Junho de 1968, comemora-se o X aniversário da sua inauguração, motivo que me leva a fazer esta exposição sobre o porquê da sua existência e sobre a sua actividade nestes anos.

Por razões de organização fui obrigada a gravar estas palavras, mas escolhi para me representar uma das minhas primeiras alunas cuja ambição é vir a ser bailarina e que em mim confiou para a realizar. Chama-se Mira Camargo e conta hoje 15 anos. Salvo uma interrupção de quase dois anos lectivos por motivos de saúde, seguiu desde o início os cursos da minha Escola. O seu conhecimento é portanto o resultado prático do meu método de ensino, demonstração do que aprendeu nos cursos Infantil, Educativo, Prep. 1.º e 2.º Anos, Inferior 1.º e 2.º Anos e Médio 1.º Ano, curso este onde se encontra actualmente englobada.

Assim, no decorrer destes anos, através do esforço adequado à sua idade foi-lhe proporcionado gradualmente o enriquecimento constante da sua linguagem técnica ao qual, daqui a mais alguns anos, se adicionará a descoberta maravilhosa do que poderá ser essa técnica ao serviço da Arte. Maravilhosa dávida, pois ela preencherá e por vezes até marcará benèficamente toda uma vida.

Disse Alicia Markova a respeito da dança — «Trabalho duro e devoção total».

Assim é a Dança e assim ela deve ser encarada por quem a professa e por quem a ela assiste.

Acto de amor e profissão de fé que exige raras qualidades físicas e intelectuais, de trabalho e disciplina, de inteligência e espírito de sacrifício, de cultura e de talento.

Enquanto no nosso País a Dança não for encarada com a admiração e o respeito que merece, enquanto não formos capazes de alicerçar uma tradição profissional, a Dança como alta expressão de um povo e forma de expansão da sua cultura no mundo não poderá singrar entre nós. Tarefa quase desesperada num País onde justamente essa tradição não existe e onde portanto é quase impossível buscar uma resposta aos anseios e aspirações da condição de bailarino.

E para se conseguir a realização de qualquer artista é necessário fornecer-lhe meios sem os quais nenhuma das superiores qualidades que por outro lado tem de possuir intrínsecamente serão suficientes para o tornar digno da carreira que escolheu e nela sentir-se apoiado.

Problemas angustiosos, não só da Dança em sentido lato mas, especialmente, da Dança em Portugal, portanto com problemas que necessáriamente implicam soluções particulares.

E porque esses problemas marcaram fortemente o início da minha carreira fui levada, há 10 anos, a procurar solucioná-los pondo nessa tentativa — e acto de coragem — o melhor do meu esforço.

Assim nasceu o meu Estúdio: com o propósito de poder vir a ser ele o ponto de partida para outras realizações: a fundação de uma Academia Portuguesa de Dança e da sua consequente Companhia. Realizações que já nessa altura faziam sentir enormemente a sua falta e que o decorrer destes anos veio ainda mais avivar; realizações integrantes pois a experiência atesta que qualquer delas — separadamente — não tem validade, nem significado, nem pode subsistir.

Uma Academia de Dança onde os futuros bailarinos possam aprender as disciplinas inerentes à sua formação, inúmeras e complexas como as de qualquer outra profissão de nível académico, para assim obterem a sua sólida formação cultural, artística e moral; uma Companhia Nacional de Bailado que em seguida lhes proporcione e garanta trabalho contínuo de maneira a poderem realizar-se técnica e artísticamente.

O bailarino, como qualquer outro profissional, necessita apenas de condições normais de trabalho. A Dança à semelhança das outras Artes e profissões precisa de uma continuidade de trabalho para que nela o artista se realize completamente. E para além do trabalho de estúdio há toda uma aprendizagem prática só possível através do trabalho no palco, na presença do público.

Por isso, insisto, só a formação da Academia e da Companhia Nacional de Bailado que ainda não temos, actuantes e estáveis, obedecendo a planos criteriosamente estruturados segundo as exigências particulares da situação balética portuguesa do momento, poderão promover e firmar os valores dos nossos actuais e futuros artistas bailarinos. Deverão estabelecer-se direitos e deveres e lançar as bases para a tradição balética que não possuimos e sem a qual não pode haver bailado.

Obra imensa que não podia, já se vê, ser feita com os meus próprios meios nem pode, e disse-o há 10 anos já, ser obra de uma só pessoa. A sua efectivação necessita da colaboração e do esforço de tão elevado número de pessoas que tem forçosamente de se tornar um empreendimento nacional.

Desde a inauguração do meu Estúdio tenho lutado com o entusiasmo e a coragem de que sou capaz para fazer valer essa ideia que aliás, todos reconhecem como válida.

Nele dei início, pela primeira vez entre nós, a uma série de lições teórico-práticas essenciais à formação do futuro bailarino tais como: Anatomia no «Ballet», Mímica, Carácter, Reportório, História da Dança, Pas-de-Deux, «Maquillage». Promovi conferências, leituras, espectáculos. E tudo sem a mais pequena ajuda material, apenas com a ajuda moral que me é dada por quantos acreditam em mim.

E hoje, neste dia tão importante da minha vida de bailarina e de professora, para eles vai o meu reconhecido, emocionado agradecimento. E públicamente desejo neste momento atestar-lhes o quanto a minha obra a eles está ligada, a eles também pertence. E se mais nada tivesse o meu Estúdio provado ser, só esse facto bastaria para justificar-lhe a existência.

O resultado desse esforço está aqui hoje perante os vossos olhos. Muito mais se poderia ter feito se ao menos alguns dos problemas acima apontados estivessem já solucionados, permitindo aos alunos-bailarinos aqui presentes trabalharem mais de 2 ou 3 horas por semana!

Mas hoje, e apesar do desânimo que tal ideia acarreta, ao sentir à minha volta tanta juventude e entusiasmo sou levada a pensar que talvez a minha luta não tenha sido em vão e que do resultado obtido algo perdurará.

ANNA MASCOLO